ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Proposta de design para organização de aulas

Tânia Cristina Meira Garcia
Ione Rodrigues Diniz Morais
Lilian Giotto Zaros
Maria Carmem Freira Diógenes Rêgo

CADERNOS DE ENSINO MEDIADO POR TIC

SEDIS UFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Reitor
José Daniel Diniz
Vice-reitor
Henio Ferreira de Miranda

Diretoria Administrativa da EDUFRN
Maria da Penha Casado Alves (Diretora)
Helton Rubiano de Macedo (Diretor Adjunto)
Bruno Francisco Xavier (Secretário)
Conselho Editorial
Maria da Penha Casado Alves (Presidente)
Judithe da Costa Leite Albuquerque (Secretária)
Adriana Rosa Carvalho
Anna Cecília Queiroz de Medeiros
Cândida de Souza
Fabrício Germano Alves
Francisco Dutra de Macedo Filho
Gilberto Corso
Grinaura Medeiros de Morais
José Flávio Vidal Coutinho
Josenildo Soares Bezerra
Kamyla Álvares Pinto
Leandro Ibiapina Bevilaqua
Lucélio Dantas de Aquino
Luciene da Silva Santos
Marcelo da Silva Amorim
Marcelo de Sousa da Silva
Márcia Maria de Cruz Castro
Marta Maria de Araújo
Martin Pablo Cammarota
Roberval Edson Pinheiro de Lima
Sibele Berenice Castella Pergher
Tercia Maria Souza de Moura Marques
Tiago de Quadros Maia Carvalho

Conselho Editorial
Maria da Penha Casado Alves (Presidente)
Judithe da Costa Leite Albuquerque (Secretária)
Adriana Rosa Carvalho
Anna Cecília Queiroz de Medeiros
Cândida de Souza
Fabrício Germano Alves
Francisco Dutra de Macedo Filho
Gilberto Corso
Grinaura Medeiros de Morais
José Flávio Vidal Coutinho
Josenildo Soares Bezerra
Kamyla Álvares Pinto
Leandro Ibiapina Bevilaqua
Lucélio Dantas de Aquino
Luciene da Silva Santos
Marcelo da Silva Amorim
Marcelo de Sousa da Silva
Márcia Maria de Cruz Castro
Marta Maria de Araújo
Martin Pablo Cammarota
Roberval Edson Pinheiro de Lima
Sibele Berenice Castella Pergher
Tercia Maria Souza de Moura Marq

Secretária de Educação a distância
Maria Carmem Freire Diógenes Rego

Secretária Adjunta de Educação a Distância
Ione Rodrigues Diniz Moraes

Coordenadora de Produção de Materiais Didáticos
Maria Carmem Freire Diógenes Rego

Coordenador Editorial
José Correia Torres Neto

Gestão do Fluxo Editorial
Rosilene Alves de Paiva

Revisão de ABNT
Edineide da Silva Marques

Revisão Tipográfica
José Correia Torres Neto

Projeto Gráfico e Diagramação
Lucas Almeida Mendonça

Catalogação da publicação na fonte
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Secretaria de Educação a Distância

Ensino remoto emergencial : proposta de design para organização de aulas [recurso eletrônico] / Tânia Cristina Meira Garcia, Ione Rodrigues Diniz Morais, Lilian Giotto Zaros e Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo – Natal: SEDIS/UFRN, 2020.
18 p.: il. 1 PDF

ISBN 978-65-86890-04-4

1. Ensino Remoto - Competências. 2. Ensino Remoto - Habilidades. 3. Ensino Remoto - Aprendizagem. 4. Ensino Remoto – Design Instrucional. I. Garcia, Tânia Cristina Meira. II. Morais, Ione Rodrigues Diniz. III. Zaros, Lilian Giotto. IV. Rêgo, Maria Carmem Freire Diógenes. V. Título.

CDU 37.018
E59

Elaborada por Edineide da Silva Marques CRB-15/488.

EMENTA:

Ensino remoto. Competências e habilidades do professor. Princípios da aprendizagem. Design para oferta de conteúdo educacional no ensino remoto.

OBJETIVOS:

Geral

- Construir o design para oferta de conteúdo educacional no ensino remoto.

Específicos

- Compreender o significado de ensino remoto.
- Identificar as competências e habilidades requisitadas do professor para essa prática.
- Reconhecer os princípios de aprendizagem no ensino remoto.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SITUAÇÃO EMERGENCIAL: VERTENTES

Situação emergencial exige a aplicação de medidas que levem ao encontro de respostas eficazes e rápidas e atendam demandas urgentes. O planejamento estratégico nessas situações deve ser objetivo, claro e operacional, de modo a responder prontamente, apresentando caminhos e soluções viáveis.

No âmbito da educação e do ensino, o planejamento estratégico pode assumir duas vertentes:

Aquelas que se apoiam nas **tecnologias digitais** e que, portanto, dependem do acesso a recursos, mídias e suporte com possibilidade de acessibilidade;

Aquelas que se apoiam em **práticas inovadoras**, cuja definição vai depender de a qual recurso, analógico ou digital, está referindo. As práticas inovadoras apresentam sempre aspectos metodológicos – formas de fazer, o "saber-fazer" do professor, e não exatamente o "através-de-que fazer" –, suporte, recurso ou ferramenta.

A perspectiva de planejamento estratégico para ensino em situação emergencial delineada fundamenta-se na compreensão do que é ensinar remotamente, na identificação das competências e habilidades requisitadas do professor e no reconhecimento e na aplicação dos princípios de aprendizagem no ensino remoto.

O QUE É ENSINAR REMOTAMENTE?

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. A variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos.

Ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdos escolares em aulas organizadas por meio de perfis [ambientes controlados por login e senha] criados em plataformas de ensino, como, por exemplo, SIGAA e MOODLE, aplicativos como Hangouts, Meet, Zoom ou redes sociais.

Entretanto, é reconhecível que o ensino remoto comporta potencialidades e desafios, que envolvem pessoas, tecnologias, expertise e infraestrutura.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por exemplo, possui algumas potencialidades e alguns desafios para ensinar remotamente, como:

POTENCIALIDADES	DESAFIOS
Domínio do SIGAA; Canal de TV; Rádio Universitária; Experiência na oferta de Educação à Distância [SEDIS; LAIS]; Expertise na área do ensino tecnológico e inovação [IMD]; Desenvolvimento Programa institucional de capacitação continuada [LCD].	Identificação do perfil tecnológico e digital da comunidade universitária; Ampliação das ferramentas e capacidade de gerenciamento do SIGAA; Ampliação da qualidade de sinal nos campi do interior; Ampliação e qualificação da equipe técnica de suporte aos professores e alunos; Gestão dos conteúdos digitais e ferramentas; Preparação de estúdios simplificados para gravação em áudio e vídeo; Formação continuada [cursos rápidos] para usuários [professores e alunos].

QUAIS AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR PARA ATUAR NO ENSINO REMOTO?

Do ponto de vista didático, o professor, ao ensinar remotamente, enfrenta o mesmo desafio do ensino convencional, em sala de aula presencial. Nesse sentido, cabe ao professor a organização didática do ensino, que compreende:

Apresentar o conteúdo: indicação e disponibilização do assunto a ser abordado na aula, de forma clara e objetiva, podendo ser a adotada a metodologia de tópicos seguidos de orações curtas descrevendo o assunto.

COMO FAZER:

Tema		**Assunto**
Um dos aspectos abordados na disciplina	+	desdobramento, detalhamento do tema

Definir objetivos da aprendizagem: indicação, seguida de descrição de quais os conhecimentos, habilidades e atitudes o aluno deverá desenvolver como resultado da aprendizagem.

COMO FAZER:

Competência		**O que**		**Como**
[verbo]	+	[conhecimento]	+	[de que modo]

Propor atividades de avaliação: definição, informação e esclarecimentos aos alunos quanto as formas e métodos de acompanhamento da aprendizagem.

TOMANDO DECISÕES INTELIGENTES:

Consulte as funcionalidades dos sistemas, plataformas e aplicativos, bem como das ferramentas que você elegeu para uso.
Dê preferência aquelas que você já domina.

No ensino remoto, a avaliação precisa dar conta de dois aspectos didático-pedagógicos fundamentais: a avaliação em processo e a avaliação de resultados.

a) **Avaliação em processo:** envolve o acompanhamento do progresso do aluno durante a etapa de apresentação do tema e seus conteúdos. Essa etapa corresponde às fases de aquisição e retenção da aprendizagem. A análise do desempenho da aprendizagem em processo busca identificar os saberes construídos, considerando aqueles de domínio cognitivo [conhecimento, compreensão, avaliação e análise] e procedimental [aplicação e síntese], portanto, referente aos objetivos específicos.

COMO FAZER:

- Aplique as estratégias de avaliação que você já conhece e domina;
- Prefira sempre aquelas que permitam a você identificar o alcance dos objetivos específicos de ensino aprendizagem;
- Como sugestão, acompanhe a rotina de acesso ao conteúdo [o SIGAA, por exemplo, oferece relatórios de acesso a diferentes atividades, às quais o professor pode aplicar filtros a fim de analisar: o comportamento do aluno na página da disciplina [sala de aula virtual]; a participação por meio das ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona; o cumprimento de prazos.

b) **Avaliação de resultado:** consiste na verificação da aprendizagem ao final da apresentação do tema ou da unidade de estudo, cujo prazo é definido pelo professor ou segundo o regulamento da UFRN. Essa avaliação é aplicada atendendo os objetivos propostos para domínio a partir do tema ou da unidade de estudos com forte apelo aos objetivos gerais [macrocompetências].

COMO FAZER:

- Aplique procedimentos de avaliação envolvendo instrumentos de avaliação individuais; técnicas de avaliação em grupo [aproprie-se de plataformas de compartilhamento de textos]; apresentação de trabalhos [existem plataformas e aplicativos abertos que permitem a participação simultânea de até duzentas pessoas]; problematização com uso de ferramentas como chat e fórum.
- Identifique nas plataformas as ferramentas disponíveis. O SIGAA tem disponíveis várias ferramentas e funcionalidades que podem ser utilizadas nesse sentido.

SOBRE A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO REMOTO

A organização didática do ensino se dá com vista a promover, orientar e possibilitar o domínio do conteúdo, sempre em atenção e respeito às fases da aprendizagem do aluno. Quanto mais atento o professor estiver aos aspectos e às características da aprendizagem, mais eficiência o ensino alcançará. Faça a gestão da sua aula tomando decisões sempre em atenção às fases da aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico, o ensino remoto insere o professor e o aluno na dimensão da quinta revolução, na qual a relação do homem com os recursos tecnológicos e a inteligência artificial requerem novos protocolos éticos envolvendo responsabilidade e eficiência. A fim de atender os requisitos da responsabilidade e da eficiência, o domínio de competências digitais [habilidades e atitudes] representa aspecto de relevância.

Quais as habilidades do professor para atuar no ensino remoto?

A atuação do professor, seja ela em que ambiente aconteça, é sempre um desafio. A sala de aula convencional pode ser comparada a um campo de futebol onde as equipes de jogadores, técnicos e juízes serão sempre surpreendidas com situações inesperadas e desafiadas a propor soluções.

Da mesma forma é o ensino remoto. A tática do jogo [estratégias e métodos] será diferente, mas os componentes curriculares, os conteúdos, a avaliação e a interação entre as pessoas estarão presentes igualmente.

O que pode ser considerado como novo no ensino remoto:

I - Comunicação com o aluno que poderá ser síncrona (em tempo real) ou assíncrona (em tempo diferente), assim como na sala de aula convencional.

II - O **uso mais acentuado de recursos** [tecnológicos, digitais ou analógicos] como suporte ao ensino e à aprendizagem. Embora já se faça uso da tecnologia no dia a dia, a utilização passa a ser com fins didáticos. O uso dos recursos tecnológicos é incluído na atividade laboral [ministrar aulas], fato que não demandará grande esforço, visto que a comunicação por meio de dispositivos digitais já faz parte do cotidiano social, atestando competência no domínio da tecnologia de comunicação.

III - Planejamento no que refere à gestão do tempo das ações. Essas ações estão relacionadas aos aspectos típicos da didática do ensino como: **apresentação de conteúdo**, oportunidade para **intervenções e perguntas**, tempo para **leitura** e **aprofundamento** e meios e técnicas de **avaliação da aprendizagem**.

I - IDENTIFICANDO COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO:

Quais são os meios que você poderia utilizar para se comunicar com seus alunos
Redes sociais?
WhatsApp?
E-mail?
Outros:

II - IDENTIFICANDO COMPETÊNCIAS DIGITAIS QUANTO A RECURSOS E FERRAMENTAS:

Em relação às **habilidades**, identifique aquelas que são do seu campo de domínio:
a) Você já utiliza estratégias, recursos ou ferramentas?
b) Você já domina com facilidade recursos digitais, tecnológicos e plataformas de ensino e avaliação?
c) O que você precisa aprender para utilizá-los no ensino remoto?

III - DENTIFICANDO COMPETÊNCIAS DIGITAIS:

Para fazer a gestão do tempo a partir do ensino remoto, em que nível de competência você se encontra?
a) Aprendizagem: precisa de auxílio para dominar a tecnologia?
b) Familiarização: conhece, mas não tem prática?
c) Adaptação: domina a tecnologia e as ferramentas usando periodicamente, mas precisa identificar quais as que mais bem se adaptarão à realidade atual da sua prática pedagógica?
d) Inovação: tem competência adequada para aplicar, na situação atual, práticas eficazes e eficientes de modo a atender os alunos remotamente?

Identificadas as habilidades de domínio do professor, outro aspecto se refere à aplicação dos princípios da aprendizagem.

Princípios da aprendizagem no ensino remoto

Aprender é uma atitude cuja competência precisa ser desenvolvida. A proatividade, a inventividade, a responsabilidade e o compromisso são condutas que precisam ser construídas e incentivadas. No ensino remoto, o estudante terá de ser gradativa e continuamente incentivado e provocado para a aprendizagem.

Os **princípios da aprendizagem** permitem ao professor **identificar e estruturar um perfil** para o grupo de estudantes a partir da **observância das potencialidades da turma**. No **contato inicial,** utilizar uma **ferramenta de enquete** permite traçar o **perfil da aprendizagem** mais adequado a ser adotado. Esse perfil da aprendizagem será norteador para a organização do planejamento. Sabe-se que um perfil descreve **características comuns a um grupo** e constitui o primeiro passo para um bom planejamento.

IDENTIFICANDO POTENCIALIDADES DO ALUNO:

Para garantir a eficiência do ensino remoto, com apoio nos princípios da aprendizagem, identifique no seu aluno:

a) que **conhecimentos** ele domina [quanto ao conteúdo; à tecnologia; ao uso e **à** aplicação de ferramentas etc.];
b) qual o status de **confiança, interesse e motivações** pessoais;
c) quanto **à aprendizagem,** por que estuda; quais os hábitos de estudo; que métodos costuma utilizar?
d) Quais as **habilidades** da aprendizagem **são de mai**s uso e domínio: memorização; resolução de problemas; interpretação; aplicação?
e) Quais **estratégias de fixação da aprendizagem** o estudante adota na rotina de estudos: cópia, resumo, **sínteses**, revisão, mapas conceituais ou mentais etc.

Definido o perfil da turma, o professor estará em condições de propor e desenvolver as atividades para o ensino considerando e promovendo a aprendizagem com suporte nos princípios da aprendizagem a seguir indicados:

- **Autonomia e proatividade:** curiosidade, inventividade, investigação, reconhecimento da informação, compreensão e interpretação.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS ORGANIZADAS PELO PROFESSOR:

a) **Informações claras e objetivas** sobre objeto do conhecimento; objetivo de ensino; competências a ser desenvolvidas;
b) **Indicação de fontes** para domínio do objeto de estudo [onde encontrar material de estudo e aprofundamento];
c) **Definição e informação de critérios** de verificação da aprendizagem [que habilidades, que conceitos, que atitudes].

- **Atenção:** interesse, motivação e reflexão.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS ORGANIZADAS PELO PROFESSOR:

a) Manter o **aluno informado** sobre o que se espera como resultado da aprendizagem;
b) Estabelecer **rotina** [diária, semanal, de acordo com a oferta do componente curricular] de respostas às dúvidas e de comunicação com o aluno;
c) Incentivar o aluno a **buscar informações** e respostas **às** questões propostas pela turma e **compartilhar** com o grupo.

d) **Problematização:** discriminação, aplicação de regras, resolução ou resposta.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS ORGANIZADAS PELO PROFESSOR:

a) Propor **desafios** aos alunos.
b) Utilizar os princípios da problematização e da **investigação**.

Esses princípios estruturam as competências cognitivas e estão na base e no fundamento da prática pedagógica, direcionando a definição da didática do ensino.

A utilização do ensino remoto envolve os princípios gerais da Didática em atenção a decisões quanto à escolha do método de apresentação do conteúdo, à manutenção da atenção, ao interesse e à motivação do aluno e aos resultados da aprendizagem, como já destacado. Desse modo, o desafio está em escolher e propor o design instrucional que o professor quer ou decidiu adotar.

DESIGN PARA OFERTA DE CONTEÚDO EDUCACIONAL NO ENSINO REMOTO

Design instrucional no ensino remoto é conceituado em referência a **criação e organização pelo professor das condições de apresentação dos conteúdos e dos suportes da aprendizagem** os quais resultam na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelos alunos.

Para organização do design instrucional da sua atividade de ensino você, professor, precisa dominar o **ambiente de apresentação do conteúdo** [plataforma, ferramentas, aplicativos, mídias e meios tecnológicos], **os métodos e procedimentos** que serão adotados [aprendizagem centrada no aluno, ensino híbrido, problematização etc.], bem como atentar para a **aplicação dos princípios da aprendizagem** já discutidos [PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO].

Para tomar a decisão sobre o design você deve **identificar as competências que domina quanto a didática e a pedagogia do ensino**, principalmente em termos de potencialidades [HABILIDADES NECESSÁRIAS].

Atendidos esses requisitos, o professor inicia a organização da aula planejando e propondo os objetivos de ensino e aprendizagem, os conteúdos e os procedimentos de avaliação em atenção às potencialidades da didática do ensino.

Potencialidades da didática do ensino:

A didática do ensino oferece as bases estruturantes para um bom planejamento, quais sejam:

A organização pedagógica da aula

A organização pedagógica refere-se ao domínio profissional do professor em lidar com a atividade do ensino. A pedagogia [modo de ensinar] manifesta-se como resultado da formação epistemológica do professor a qual responde a perguntas centrais do fazer-docente: **para que ensinar**, **por que ensinar**, **como ensinar**, e **qual o significado do conhecimento** para o aluno.

Portanto, a pedagogia fundamenta a ação docente do ponto de vista sociofilosófico, sendo uma competência subjetiva da formação docente.

TOMANDO DECISÕES INTELIGENTES:

Ao iniciar a preparação [planejamento] da sua aula, pergunte a si mesmo(a):

a) Para que ensinar esse conteúdo [qual o significado, a relevância disso para a formação do aluno];
b) Por que ensinar [qual a aplicação desse conhecimento no exercício profissional do meu aluno, como ele utilizará];
c) Como ensinar [qual a forma mais eficiente de apresentar, disponibilizar as informações para o aluno];
d) Qual significado meu aluno poderá construir a partir desse conteúdo [saberes, concepções, conceitos].

O interesse do aluno

O interesse do aluno é um aspecto desafiador para o ensino remoto, pois significa tornar a ambiência da apresentação das aulas tão ou mais atrativa do que aquilo que aluno encontrar disponível na rede de comunicação aberta.

Nesse item, o domínio, a variabilidade e o controle do professor sobre a apresentação, o acompanhamento e a verificação da aprendizagem são elementos centrais. Ademais, a inovação exerce papel importante.

TOMANDO DECISÕES INTELIGENTES:

a) Identifique as plataformas e ferramentas disponíveis e mais adequadas ao assunto abordado e faça um bom planejamento.
b) Organize bem a gestão do tempo, a gestão do conteúdo e a gestão da aprendizagem.
c) Mantenha uma rotina estratégica.

Estratégias

Ao tomar uma decisão pedagógica, o professor precisa saber qual a melhor forma de apresentar [dispor, organizar, expor...] o assunto a ser abordado. No ensino remoto, isso significa decidir sobre:

a) **Como abordar o conteúdo** de ensino:

- Escolher qual será a estratégia [forma] utilizada. Optar, tendo em vista a melhor forma de apresentar o assunto, pois cada conteúdo tem caraterísticas próprias que precisam ser respeitadas para facilitar a aprendizagem do aluno. Nesse caso, as opções são variadas: aulas gravadas; aulas ao vivo em plataforma de compartilhamento com permissão de participação; envio de conteúdos digitais on-line, entre outras [vale considerar tudo o que envolve o conceito de inovação];

- Indicar inicialmente a leitura de um material, informando sua localização [arquivo; repositório institucional; periódico on-line etc.];

- Propor leitura e tratamento da informação solicitando a abordagem do material a partir do uso de mapas mentais [ou conceituais]; resumos; sínteses sistemáticas; resposta a uma questão-problema; discussão em fóruns, entre outros recursos de domínio do aluno e do professor;

- Apresentar uma sequência de didática [roteiro] sobre o assunto descrevendo e dissertando brevemente em relação a conceitos, regras, estruturas, problemas.

TOMANDO DECISÕES INTELIGENTES:

a) Faça indicações e sugestões que você já conheça;
b) Use sua experiência pedagógica;
c) Deixe para inovar somente no campo da didática [métodos, estratégias];

d) **Como acompanhar** o processo da aprendizagem:

- Essa é uma **decisão didática do professor para a qual não existe regra**, e que está diretamente **relacionada à concepção de avaliação** que ele segue. O professor pode **decidir** se **verificará a aprendizagem ao final** de cada unidade de ensino, com uma única avaliação. Ou pode **optar** por um **acompanhamento em processo**, propondo e utilizando ferramentas de comunicação síncrona ou assíncrona. Para o acompanhamento em **processo**, o professor pode decidir se esse acompanhamento será utilizado como **estratégias de avaliação** [aferição de notas] ou somente de **acompanhamento** e, nesse caso, deve buscar **fortalecer a motivação e o interesse** [Seção: Propor atividades de avaliação].

TOMANDO DECISÕES INTELIGENTES:

a) O professor tem disponível várias ferramentas e plataformas que possibilitam a avaliação da aprendizagem remotamente [SIGAA, Aplicativos do GOOGLE etc.];
b) Identifique nas plataformas as ferramentas que você domina [questionário on-line; fóruns; chat; enquete; tarefas on-line e off-line com ou sem envio de arquivo; entre outras];
c) Organize bem a gestão do tempo;
d) Mantenha uma rotina estratégica.

Na construção do design para a organização da aula no ensino remoto (Figura 1), atendidos os **princípios da aprendizagem** [autonomia e proatividade; atenção e problematização], o professor leva em conta as **fases da aprendizagem** [desempenho; aquisição e apreensão], tomando **decisões didático-pedagógicas que possibilitem uma aprendizagem efetiva**.

Figura 1 - DESIGN PARA A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA AULA NO ENSINO REMOTO
Fonte: GARCIA, Tânia Cristina M. (2020).

Este design para oferta de conteúdo educacional representa uma das possibilidades de organização didático-pedagógica da aula que pode ser utilizado pelo professor em diferentes situações de ensino remoto.

SOBRE AS AUTORAS

Tânia Cristina Meira Garcia

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFCE-1985) e graduação em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR-2003). É mestre e doutora em Educação pela UFCE (1997/2005). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Coordenadora do Programa Pós-graduação em Geografia - Mestrado Profissional (GEOPROF) da UFRN, professora tutora da UFRN e Coordenadora de Polo UAB/SEDIS-UFRN. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância e atua principalmente nos seguintes temas: Ensino, Formação Docente, Educação, Saberes e Escola. http://lattes.cnpq.br/5331729221953880

Ione Rodrigues Diniz Morais

Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN - 1985, mestre e doutora em Ciências Sociais pela UFRN (1998-2004). Atualmente é professora Associada IV da UFRN, onde desenvolve atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão e integra o corpo docente do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA/UFRN). No âmbito da Gestão, é Secretária Ajunta de Educação a Distância (SEDIS-UFRN). Atua nos cursos de bacharelado e licenciatura nas modalidades presencial e a distância e nos programas de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (PPGe-CCHLA), Pós-graduação em Geografia - Mestrado Profissional (GEOPROF-CCHLA/CERES-Campus de Caicó) e Programa de Pós-graduação em Geografia - CERES. Na pesquisa, atua na área de Geografia, em temáticas vinculadas a Geografia Urbana, Geografia Regional, Desenvolvimento Regional, Geografia e Saúde, Formação Mediada por Tecnologias e Ensino de Geografia. Na extensão, desenvolve atividades de diferentes naturezas na coordenação e colaboração de projetos e eventos e como palestrante, debatedora em mesa-redonda e conferencista. http://lattes.cnpq.br/9233980341514642

Lilian Giotto Zaros

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – 2000) e doutora em Ciência Animal e Pastagens pela Universidade de São Paulo (USP- 2007). Pós-doutorado pela Embrapa Caprinos e Ovinos em 2009. Foi ganhadora do Prêmio Capes de Teses em 2008 na área de Zootecnia. Tem experiência na área de Genética, com ênfase em Genética Animal e atua principalmente nas áreas de Biologia Molecular, Genômica e Parasitologia. Atualmente é Professora Associado I do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária (UFRN) e Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDIS-UFRN).
http://lattes.cnpq.br/6775535046477169

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

Mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/1995-2006). Atualmente é professora do ensino básico, técnico e tecnológico da UFRN, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Infantil, Formação de Professores, Educação Continuada e Educação a Distância.
http://lattes.cnpq.br/9793207619191846

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

edufrn

sedis
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PROGESP
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ABEU
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias